

Facto histórico

Escrito por San Payo Araújo
Terça, 19 Junho 2018 00:00



Já tinha o meu próximo artigo pronto, sobre os êxitos das equipas seniores do Sporting de Braga, e como poderíamos relacionar o excelente trabalho realizado pelo companheiro e amigo João Chaves com o trabalho realizado há mais de uma década pelo Mário Batista no minibásquete,

quando acompanhando pela FPBTV, vi o Imortal sagrar-se campeão nacional de Sub-14 masculinos. Pela importância histórica que tal facto tem no panorama do basquetebol nacional, resolvi adiar a publicação do artigo sobre o Braga para a semana que vem, para uma vez mais reflectir sobre o trabalho do Imortal.

Após o sucesso do Imortal recebi logo via “Messenger” uma mensagem do António Carrillo. Sim este resultado histórico também tem um pouco, directa e indirectamente, do amigo Carrillo.

Nestas ocasiões não gosto apenas de ver os antecedentes. Também gosto de inseri-lo no contexto da história do basquetebol. Como diz a expressão anglo-saxónica “to see the big picture.” Muitos não sabem e outros não se lembram, o impacto que teve na época a primeira vitória do Illiabum num escalão de formação, pela mão duma lenda do basquetebol, o José Ancã.

Em 1962/63 o Illiabum foi campeão nacional de Juvenis, sendo o primeiro clube da região de Aveiro a vencer o título nacional nos escalões de formação. Nesta equipa jogavam o Carlos Gouveia e o Tito Cerqueira e o Rocha Deus com quem eu anos mais tarde, por serem oficiais da Marinha tive o prazer de jogar.

E porque que é que esta vitória é um facto histórico tão relevante? Pela primeira vez um clube algarvio conseguiu vencer um campeonato nacional dos escalões de formação. Com este facto a Associação de Basquetebol do Algarve, junta-se ao restrito grupo de Associações que se podem alegrar de terem no seu seio clube ou clubes que nos escalões de formação do

Facto histórico

Escrito por San Payo Araújo
Terça, 19 Junho 2018 00:00

masculino foram campeões nacionais. Nesse grupo até ao momento apenas estavam por ordem alfabética: Aveiro, Coimbra, Lisboa, Porto e Setúbal. Nos femininos o grupo das Associações com clubes vencedores de campeonatos nacionais é um pouco mais alargado. As razões dessa diferença ficam para análise num outro artigo.

E porque é que é um facto histórico assim tão relevante? Porque diz, a já longa história do basquetebol nacional, que é mais fácil ser campeão nacional de seniores, nomeadamente das divisões inferiores do que ser campeão nos escalões de formação. Em seniores basta ter algumas condições de trabalho e um orçamento um pouco maior e vai-se buscar um, dois ou três estrangeiros, conforme o regulamento assim o permite e contratam-se uns jogadores internacionais e pode-se lutar por um título nacional, de um ano para o outro. Na formação para além das condições de treino um título exige muito mais tempo, trabalho de muitos anos e muita paciência.

O bom deste resultado do Imortal, que surge uma década depois do início do projecto “Minis em movimento”, é que já se fala, mesmo a nível de entidades estatais e autárquicas, na recuperação desta excelente iniciativa. Oxalá que sim, pela minha parte resta-me felicitar o Imortal. Fico muito feliz sempre que acontecem exemplos daquilo em que acredito e que ando a dizer e a escrever há muitos anos: Temos que apostar claramente e não apenas em intenções no alargamento da base dos nossos praticantes. Para além de alargar a base, temos que os fidelizar e um objectivo a resolver o mais rápido possível é termos no escalão de Minis-12 mais praticantes que no escalão de Sub-14. Este facto será seguramente um excelente progresso para a realidade do nosso basquetebol.